

APRESENTAÇÃO

A história vivida, pensada e ensinada em perspectiva etnobiográfica

*History Lived, Reflected Upon, and Taught
from an Ethnobiographical Perspective*

Luís Grosso Correia*

Miriã Lúcia Luiz**

Ticiania Pivetta Costa***

A Revista História Hoje, da Associação Nacional de História (Anpuh), lança um dossiê que articula dois campos conceituais, teóricos e epistemológicos — o da História do Tempo Presente e o do Ensino de História — através de trabalhos, empiricamente fundamentados, que abordam as possibilidades metodológicas e epistemológicas de investigação no campo da educação, em particular o da educação histórica, a partir de experiências etnobiográficas.

Ao focalizar os modos de aprender e ensinar História, coloca-se uma lupa nos processos e em sujeitos singulares dos contextos escolares. Para viabilizar tal foco, exige-se que as investigações também se aproximem do cotidiano escolar e que singularizem as experiências desses sujeitos, em especial os ligados ao ensino e aprendizagem de História.

A literatura do Ensino de História dos últimos anos no Brasil aponta para uma pluralidade temática do campo, com estudos relacionados com os processos singulares das práticas didáticas e, sobretudo, das experiências pedagógicas em diferentes contextos educativos. Para tanto, são situados no centro das

* Universidade do Porto (U.Porto). Porto, Distrito do Porto, Portugal. lgrosso@letras.up.pt <<https://orcid.org/0000-0002-2370-4436>>

** Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Vitória, Espírito Santo, Brasil. miria.l Luiz@ufes.br <<https://orcid.org/0000-0001-6825-1541>>

*** Secretaria Municipal de Educação de Vitória. Vitória, Espírito Santo, Brasil. ticiania2200@gmail.com <<https://orcid.org/0009-0007-0574-0015>>

investigações sujeitos que antes estavam à margem dos processos educativos formais e, como consequência, das pesquisas da área, tais como crianças, mulheres, negros, indígenas, camponeses, pessoas com deficiência, idosos, entre outros.

No que tange às pesquisas em cenário português, Barca (2001) informa que durante longo período a publicação de trabalhos no domínio do Ensino de História foi, sobretudo, caracterizada por abordagens prescritivas baseadas na divulgação de reflexões teóricas. É na última década do século XX, a exemplo do que era já um dado adquirido no Reino Unido, que se inicia um movimento de pesquisa que inverte a preocupação principal no que concerne à Educação Histórica.

No que tange a fontes, essa ampliação também representou uma multiplicidade de vestígios acerca da História vivida, pensada e ensinada em contextos educativos, desde os que recorrentemente já eram interrogados em estudos da educação, tais como livros didáticos, legislação educacional e propostas curriculares, até os registros pessoais que nos permitem interrogar sobre contextos singulares, favorecendo a visibilização de elementos da cultura escolar e da cultura histórica, tais como os cadernos escolares, a arquitetura dos edifícios escolares, o patrimônio material e imaterial das escolas, as histórias e narrativas de vidas em contexto escolar.

Assim, o presente dossiê apresenta resultados de estudos que buscam entender as singularidades da História vivida, pensada e ensinada em diferentes contextos educativos, de modo a permitir problematizar questões gerais e amplas, em contextos locais e regionais, a partir de narrativas produzidas em perspectivas etnobiográficas, ou seja, a partir das narrativas produzidas por diferentes actores sobre si próprios, capazes de veicular acontecimentos de uma história sociocultural, produzida entre as percepções subjetivistas e racionais, pois é nesse movimento que repousa a problemática da etnobiografia.

Organizado pelos professores Luís Grosso Correia, Miriã Lúcia Luiz e Ticiane Pivetta Costa, reúne seis artigos que tematizam o ensino de História em uma perspectiva etnobiográfica, apontando para uma abertura não apenas teórico-metodológica, mas epistemológica nos modos de pensar, ensinar e aprender História em sala de aula.

Em “Uma Pedagogia da Palestina: a obra literária *Tornar-se Palestina* para a compreensão histórica da ocupação”, Edison Cruxen evidencia o potencial da

literatura autobiográfica como recurso pedagógico para o ensino da história contemporânea da Palestina, tendo como objeto de análise a obra *Tornar-se Palestina*, da escritora Lina Meruane. O autor discute a literatura biográfica como material didático potente para despertar o interesse de estudantes para o estudo da história e propõe a adoção da literatura biográfica como instrumento pedagógico estratégico, considerando seu potencial para mobilizar o interesse em estudos históricos fundamentados em narrativas e experiências individuais. Entende-se que a literatura, articulada à produção historiográfica, constitui um caminho metodológico frutífero para problematizar e reinterpretar temas complexos, como a formulação de uma Pedagogia da Palestina, unindo sensibilidade e criticidade.

O artigo de Cleonice Elias da Silva “A produção cinematográfica de cineastas negras/pretas e as possibilidades de um ensino de História multicultural e engajado” tem como foco central mostrar o *corpus* documental de uma pesquisa de pós-doutorado em andamento que analisa algumas produções de cineastas negras/pretas brasileiras contemporâneas demonstrando como elas estão contribuindo para a elaboração de um novo campo estético e narrativo sobre as populações negras/pretas. A autora analisa filmes e um episódio de série como fontes para um ensino de História que promove uma educação multicultural em sintonia com a pedagogia crítica, possibilitando transformações, por parte das e dos estudantes, na compreensão de si e de suas realidades.

Dois dos artigos que compõem este dossiê tematizam memórias, narrativas e trajetórias de professoras. Assim, o artigo “Círculo de Sentimentos: uma via para o ensino de história passando pelos afetos ao longo do ano letivo”, de Bibiana Werle, centraliza uma experiência que envolveu narrativas de memórias da professora alavancadas pelo diálogo inicial de uma aula de História que fomentou a partilha de um enredo familiar de uma estudante na aula subsequente. Na experiência apresentada, memórias e desejos narrados no grande grupo possibilitam o encontro com personagens, lugares e acontecimentos que fazem as aulas escaparem de generalizações, de uma cronologia evolutiva eurocentrada e ancorada nas grandes explicações estruturais. Nesse compasso, o artigo propõe o uso do método do Círculo de Sentimentos nas aulas de História como recurso para estimular um olhar sensível das turmas diante dos temas presentes no currículo escolar. Ao considerar as dificuldades que permeiam o trabalho educativo, as fen-

das encontradas e construídas por professores nas aulas permitem que a esperança seja usada como amuleto e lança no ensino de História.

Com abordagem similar, o artigo “Da trajetória escolar à profissão docente: a formação de uma aluna-professora (São Paulo, 1917-1924)” de Wiara Rosa Alcântara tem por objetivo analisar parte da trajetória, mais especificamente, a formação escolar de uma aluna que se torna professora. Descendente de italianos, Botyra Camorim morou e estudou no bairro operário do Brás, em São Paulo, nas duas primeiras décadas do século XX. A proposta desse artigo é compreender, por meio da história de um sujeito, de um itinerário particular, a organização do sistema de ensino paulista dentro do modelo ideal republicano de escola nas primeiras décadas do século XX, bem como evidenciar os desafios enfrentados por este mesmo sujeito para trilhar os percursos que lhe foram impostos. O resultado apontou que o mito do sucesso escolar, sinônimo de boas notas no boletim, não tem correspondência direta com a escolha da profissão docente.

Por fim, o artigo “Surdos e ouvintes e o ensino de história: o Diciosinalário de Conceitos Históricos numa perspectiva bilíngue e inclusiva na educação básica” de Jefferson Fernandes de Aquino e Isaíde Bandeira da Silva busca trabalhar dentro das aulas de História um Diciosinalário de Conceitos Históricos, abordando não somente o processo inclusivo e bilíngue nele implícito, mas as perspectivas dos estudantes surdos e ouvintes, fomentando, a partir da individualidade, uma identidade coletiva. A partir do método da pesquisa-ação, apresenta pontos de observação que englobam desde a elaboração do planejamento das aulas até a aplicação pelos estudantes e os registros de suas autoavaliações. Os autores partem da premissa de que, como o Diciosinalário de Conceitos Históricos é a fonte e ao mesmo tempo o produto final da pesquisa, ele também traz consigo uma função social, visto que compartilham esse produto com outros docentes de História e discentes.

Faz parte também deste dossiê a entrevista com a professora Ana Isabel Madeira, realizada em junho de 2025, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, que atualmente é investigadora da UIDEF/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, com pesquisas em História da Educação, Educação Comparada e Educação Internacional. Na entrevista, ela compartilha sua trajetória de profissionalização, seus percursos entre campos de conhecimento das

Ciências Humanas, seus projetos de investigações voltadas para a Educação Internacional, História da Educação Colonial e História Pública.

Por fim, temos a resenha de Maria Lúcia de Resende Lomba, na qual a autora apresenta suas reflexões e nos convida a conhecer o livro *Memórias Resgatadas, Identidades (Re)construídas: experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais*, organizado por Ana Isabel Madeira, Justino Magalhães e Helena Cabeleira. A resenha destaca elementos centrais da obra, especialmente estruturada em torno das noções de memória, património e educação.

Esperamos que a leitura deste dossiê promova reflexões e fomenta outras investigações tematizando a História ensinada, aprendida e vivida a partir da etnobiografia, capaz de favorecer a produção de um discurso autoral proferido por um sujeito em meio a um processo de reinvenção identitária por meio da mediação do narrador/investigador.

REFERÊNCIA

BARCA, Isabel. Introdução. In: *Perspectivas em educação Histórica*. Minho/Portugal: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2001, p. 7-9.